



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

Disciplina: Teorias Semióticas: Semiótica Peirceana

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Professor: Maria Lucia Santaella Braga – (cód.195)

Semestre: 2º/2012

Horário: Sextas-feiras, das 16h às 19h

Carga Horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

Esta disciplina parte do princípio de que a semiótica peirceana também é uma teoria da comunicação e da cognição fundamentada filosoficamente. O estudo de seus conceitos tem por objetivo desenvolver estratégias para a aplicação da semiótica a processos empíricos de signos. Para isso, o conteúdo programático estará distribuído nos seguintes tópicos: histórico do desenvolvimento da obra de C. S. Peirce; a nova lista das categorias; os textos anti-cartesianos; o primeiro pragmatismo; a arquitetura filosófica de Peirce; a semiótica entre as ciências normativas; a estética e a ética peirceanas; o segundo pragmatismo; os ramos da semiótica. As categorias fenomenológicas; a aplicabilidade das categorias. O estudo dos signos; relações entre fenomenologia e semiótica; definições e classificações. Análises empíricas de processos de signos e de cognição, visando à explicitação dos conceitos. O curso constará de aulas expositivas, mas prevê vários tipos de atividades da parte dos alunos. O primeiro tipo de atividade será a avaliação de suas leituras e compreensão dos textos indicados para o acompanhamento das aulas; o segundo tipo de atividade será a elaboração de uma resenha de um livro sobre Peirce escolhido em pesquisa na biblioteca, a partir de uma verificação das resenhas já existentes no site do CIEP; o terceiro tipo de atividade será um seminário em grupo de aplicação das classificações de signos de Peirce a processos concretos de signos e de comunicação. No final do curso, haverá uma prova escrita sobre o conteúdo da disciplina.

#### Bibliografia básica:

1. Peirce, C.S. (1977). *Semiótica*, trad. de Teixeira Coelho. São Paulo: Perspectiva.
2. Santaella, Lúcia (1983). *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 33a. reimpressão, 2004.
3. □□□□□□□□□□□□□□□□ (1992). *A Assinatura das Coisas*. Peirce e a Literatura, Coleção Pierre Menard. Rio de Janeiro: Imago, 1a. reimpressão 1999.
4. ----- (2003). *Semiótica Aplicada*. Publicidade, vídeo, arte, literatura, instituições. São Paulo: Thomson, 4a. edição 2011.

#### Bibliografia complementar:

5. Santaella, Lucia (1995). *Teoria Geral dos Signos*. Semiose e auto-geração. São Paulo: Ática. *Teoria Geral dos Signos*. Como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Thomson, 4a. edição 2010.



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

6. -----(2001). Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal. São Paulo: Fapesp/Iluminuras.
7. ----- (2004) O método anti-cartesiano de C. S. Peirce. São Paulo: Unesp/Fapesp.
8. Ibrí, Ivo (1992). Kosmos. Noetos. A arquitetura metafísica de Charles S. Peirce. São Paulo: Perspectiva.
9. Silveira, Lauro Frederico Barbosa da (2007). Curso de semiótica geral. São Paulo: Quartier Latin.
10. Queiroz, João (2004). Semiose segundo C. S. Peirce. São Paulo: Educ/Fapesp.

Disciplina: Teorias Semióticas: Semiótica discursiva

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Linha de Pesquisa: Análise das Mídias

Professor: Dra. Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira – (cód. 7846)

Nível: Mestrado/Doutorado

Semestre: 1º/2012

Dia e Horário: terça-feira, das 15:45 às 18:45h

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

Ementa e objetivos

A disciplina objetiva oferecer uma panorâmica da teoria semiótica elaborada por A.J. Greimas e seus colaboradores, em especial, dos desenvolvimentos da sociosemiótica que E. Landowski postula à teoria geral. Desenvolvendo o postulado greimasiano que a interação entre sujeitos funda a sentido (Semântica estrutural, 1966), a sociosemiótica propôs uma correspondência entre os procedimentos de interação e os de construção do sentido que amplificaram o escopo de análise da teoria semiótica. Dos discursos regidos por axiologias fechadas àqueles de valores abertos, são abordados o regime narrativo de "junção" e o regime narrativo de "união", assim como passagens compositivas entre esses. Expostos os fundamentos teóricos e metodológicos de análise de variados tipos de textos em distintos meios, a disciplina objetiva tratar os mecanismos de enunciação como modos de presença que fazem ser o sentido. O sujeito complexo da enunciação é reoperado por suas marcas que definem a organização do enunciado. Estudando a relação de pressuposição entre enunciação e enunciado é a organização do enunciado que permite reconstruir o universo de escolhas do enunciador para concretizar os tipos de interação discursiva com o enunciatário. O processo de comunicação estabelecido corresponde ao do processamento da significação que serão tratados em um conjunto de diferentes discursos, examinando as escolhas que definem o arranjo do plano da expressão, em especial, examinando como os modos de articulação dos formantes em figuras da expressão são regidos por uma estética da expressão que propicia descrever e analisar como o plano do conteúdo é concretamente manifesto a partir da semiótica plástica proposta inicialmente pelos trabalhos de J.M. Floch e F. Thürlmann. Os arranjos da plástica da expressão marcam os modos de plasmar o sentido para um dado público, permitindo refletir sobre os procedimentos dos vários meios de



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

comunicação fazer ser o sentido no social a partir de modos de construção da visibilidade, da sociabilidade e da identidade que concretizam os valores do estar no mundo atual. A disciplina será ministrada em aulas teóricas de tipo expositivo, aulas de discussão das leituras fundamentais, aulas de análise de textos das várias mídias, que serão dirigidos para uma monografia com a análise de cada objeto de pesquisa dos alunos. Com essa abordagem da plástica da expressão midiática, a disciplina objetiva transmitir a especificidade do "olhar semiótico" dos textos construídos com mais de um sistema de expressão e refletir sobre os problemas da prática da pesquisa da significação no campo da Comunicação.

#### Bibliografia básica:

- GREIMAS, A. J. (1970). Du sens I. Essais sémiotiques, Paris Seuil.
- \_\_\_\_ (1975). Sobre o sentido: ensaios semióticos. Trad. A. C. Cruz Cezar. Petrópolis, Vozes.
- \_\_\_\_ (1983). Du sens II. Essais sémiotiques, Paris Seuil.
- \_\_\_\_ (2002). Da Imperfeição, trad. port. A.C. de Oliveira, São Paulo, Hacker.
- GREIMAS, A. J. E COURTÉS, J. (2005). Dicionário de semiótica. Trad. A. Dias Lima e al. São Paulo, Cultrix.
- LANDOWSKI, E. e OLIVEIRA, A.C. de (Ed.) (1995). Do inteligível ao sensível, São Paulo, Educ.
- LANDOWSKI, E., OLIVEIRA, A.C. de, DORRA, R. (Ed.) (1999). Semiótica, estesis, estética, São Paulo-Puebla, EDUC-UAP.
- LANDOWSKI, E. (1991). A sociedade refletida: ensaios de sociosemiótica I. Trad E. Brandão, São Paulo, Campinas, EDUC-PONTES.
- \_\_\_\_ (2002). Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica II (2002). Trad. M. Amazonas, São Paulo, Perspectiva
- \_\_\_\_ (2001). "O olhar comprometido", Revista Galáxia, n. 3, trad. A. C. de Oliveira, M. da Vinci de Moraes, São Paulo, pp.19-56.
- \_\_\_\_ (2004). Passions sans non, Paris, PUF.
- \_\_\_\_ (2004). "Flagrantes delitos e retratos". Revista Galáxia, n. 8, trad. D. Ferreira, São Paulo, pp. 31-70.
- \_\_\_\_ (2005). Les interações risquées. Limoges, Pulim.
- OLIVEIRA, A. C.de (Org.) (2004). Semiótica plástica. São Paulo, Hacker-CPS.

Disciplina: Teorias Sistêmicas da Comunicação: Teorias sistêmicas da comunicação.

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Linha de Pesquisa: Cultura e Ambientes Midiáticos

Professor: Dr. Jorge de Albuquerque Vieira – (cód. 6543)

Semestre: 1o de 2012

Dia e Horário: 2ª Feira – 12:45 – 15:45

Créditos: 03



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

Carga horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

A disciplina visa estudar a contribuição das teorias funcionalistas e cibernético-sistêmicas para o desenvolvimento do campo científico da Comunicação, explicitando suas características, as diferenças entre elas e seus respectivos destinos e status atuais. Estão previstas explicações e discussões sobre a teoria cibernética (Wiener e Moles), a análise de conteúdo (Merton), a teoria do two-step flow (Lazarsfeld e Merton), a teoria matemática da comunicação (Shanon e Weaver) e as teorias sistêmicas clássicas (Parsons, Luhman, von Bertalanfly e outros).

Adotaremos a ênfase nas questões sistêmicas atuais, a partir da Ontologia Sistemica de Mario Bunge, das propostas sistêmicas de Kenneth G. Denbigh e a escola sistemista russa de Avanir Uyemov. Os fundamentos ontológicos da comunicação serão apresentados segundo os conceitos de nucleação e difusão, como estudados na teoria dos sistemas não lineares afastados do equilíbrio, de Ilya Prigogine. Desta maneira, poderemos discutir a evolução da Comunicação sistêmica, confrontando as propostas atuais citadas com as anteriores.

O curso também contemplará a discussão envolvendo o conceito de Comunicação e o de Semiose, ou seja, o enlace sistêmico entre o domínio comunicacional e o semiótico. Segundo o enfoque proposto, enfatizando as recentes conquistas no domínio do sistemismo, mostraremos o caráter ontológico da Comunicação, assim como a discussão acerca de uma possível protosemiose na realidade. As aulas serão expositivas, com estímulo à discussões e partilha de experiências entre alunos de formações distintas e a avaliação será feita a partir de uma monografia de final de curso.

#### Bibliografia básica:

Bunge, M. (1977). *Treatise on Basic Philosophy*. Vol. 3: *Ontology*. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.

Bunge, M. (1979). *Treatise on Basic Philosophy*. Vol. 4: *A World of Systems*. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.

Denbigh, K. G. (1981). *Three Concepts of Time*. New York: Springer-Verlag Ed.

Santaella, L. e Vieira, J. A. (2008). *Metaciência – Uma proposta semiótica e sistêmica*. São Paulo: Editora Mérito.

#### Bibliografia complementar:



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

Goldman, S. (1968). *Information Theory*. New York: Dover Publ. Inc.

Prigogine, I. e Stengers, I. (1984). *A Nova Aliança*. Brasília: Editora da UNB.

Prigogine, I. e Stengers, I. (1990). *Entre o Tempo e a Eternidade*. Lisboa: Gradiva.

Shannon, C. e Weaver, W. (1976). *A Teoria Matemática da Comunicação*. Rio de Janeiro: Diffell.

Vieira, J. A. (2006). *Arte e Ciência: Formas de Conhecimento*. Vol 3 – Ontologia. Fortaleza: Editora e Expressão.

Vieira, J. A. (2007). *Arte e Ciência: Formas de Conhecimento*. Vol 2 – Ciência. Fortaleza: Editora e Expressão.

Zeman, J. e Kubat, L. (Eds.) (1975). *Entropy and Information in Science and Philosophy*. Berlin: Elsevier Publ. Co.

Disciplina: Teorias da Comunicação: Teorias Críticas da Comunicação

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias

Professor: Dr. Eugênio Trivinho – (cód. 7437)

Período: 3a feira, das 9h às 12h

Créditos: 03

Semestre: 1º/2012

#### Ementa e objetivos

A disciplina visa contextualizar os alunos na lógica argumentativa e na estrutura de conceitos das principais escolas críticas que contribuíram (e contribuem) para o campo de estudos da Comunicação, bem como para a ulterior implosão de seu esquema científico convencional.

A ampla contextualização epistemológica prevista, de base interdisciplinar (filosófica, sociológica, antropológica, política e psicanalítica), reescalada sob o prisma da transição da modernidade para a cultura pós-moderna, inclui explanações e discussões sobre a análise de conteúdo, a teoria do two step flow, a cibernética (Winner, Breton e Proulx), a Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Marcuse e Benjamin), a crítica marxista da ideologia, a apropriação contracultural dos media (Enzesberger), a concepção das “brechas” (Morin), o imaginário social (Castoriadis), a ação comunicativa (Habermas), a sociopsicanálise da comunicação (Prokop), a sociodromologia (Virilio), os estudos culturais (Williams), o simulacro e o excesso de signos (Baudrillard e Jeudy), a impossibilidade da comunicação (Luhman), a relação entre esta e a fuga da morte (Flusser), as mediações culturais (Martín-Barbero) e a crítica do



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

“tautismo” (Sfez). A disciplina inclui também o exame dos debates que envolveram as teorias sistêmicas e as teorias críticas (Luhman e Habermas), das novas teorias do discurso e da ideologia (Laclau e Zizek) e das concepções sobre a contracomunicação e a contraglobalização, com foco especial no conceito de Império e “multidão” (Negri e Hardt). Prevê, por fim, o estudo das teorias da surveillance (Lyon e Bogard) e aquelas que estabelecem relações entre a comunicação em tempo real e o campo bélico (Virilio, Bogard e Robins), entre outras perspectivas relevantes.

Do arco dos media eredes de massa [jornalismo impresso, rádio, cinema e televisão] aos media e redes digitais (cyberspace e inteligência artificial) – vale dizer, do contexto da massificação tecnológica da cultura ao contexto da cibercultura internacional –, a disciplina busca circunscrever o papel histórico, cultural e tecnológico do fenômeno comunicacional, bem como ressituar a importância das pesquisas a respeito para o esclarecimento do modus operandi da civilização atual.

#### Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética del iluminismo*. Buenos Aires: SUR, 1970.

BRETON, Philippe; PROULX, Serge. *L’explosion de la communication: la naissance d’une nouvelle idéologie*. Paris; Montreal: La Découverte; Boréal, 1991. (Col. Sciences et Société).

HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la acción comunicativa*. Madrid: Taurus, t.1 e 2, 1987.

SFEZ, Lucien. *Crítica da comunicação*. São Paulo: Loyola, 1994.

#### Bibliografia complementar:

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacres et simulations*. Paris: Galilée, 1981.

COHN, Gabriel (Org.). *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Nacional, 1977.

COSTA LIMA, Luiz (Org.). *Teoria da cultura de massa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.

PROKOP, Dieter. *Sociologia*. [Org. Ciro Marcondes Filho]. São Paulo: Ática, 1986. (Col. Grandes Cientistas Sociais, v. 53).



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

TRIVINHO, Eugênio. A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007. (Comunicação.)

Disciplina: Teorias Semióticas: Semiótica da Cultura na URSS e extensões latino-americanas II

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Linha de Pesquisa 1: Cultura e Ambientes Midiáticos

Nível: Mestrado e Doutorado

Professor: Dra. Jerusa Pires Ferreira – (cód. 5383)

Semestre: 1º/2012

Horário: Quintas-feiras, das 9:45 às 12:45 hs

Créditos: 03

Carga horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

Compreendendo a contribuição pioneira e inovadora de pensadores e semioticistas russos que contemplaram fortemente a tradição popular e as culturas do universo oral, a disciplina analisa, em seqüência conceitual e cronológica, as obras de alguns desses pensadores, como R. Jakobson, P. Bogatyriov, V. Propp, M. Bahktin, Olga Freidenberg, I. Lotman, A. Gurévitch, E. Meletínski e V.N. Tóporov. Nesse sentido, a disciplina visa discutir a importância desses estudos para o universo contemporâneo da comunicação, da cultura e das artes.

O curso pretende oferecer quadros e princípios, selecionados em alguns tópicos, de uma semiótica que se desenvolveu na então URSS, e que mereceu leituras em nosso continente. Partimos dos pioneiros e das contribuições de Vladímir Propp e Olga Freidenberg, em seus programas de leitura das narrativas míticas. Chegamos ao legado de Eleazar Meletínski para focar, sobretudo, as relações mito/literatura. Em seguida, se dará o aprofundamento, na linha dos semioticistas V.V. Ivánov, formulações e achados da chamada Escola de Tartú, e de Iúri Lotman que contemplam, desde esta perspectiva, comunicação, cultura, arte e história. Serão enfocados neste momento os projetos latino-americanos, sobretudo, a partir do trabalho desenvolvido por Desidério Navarro, em Cuba. Este conjunto da Semiótica da Cultura, em perspectiva, nos leva à consideração de sua extrema importância tanto para a leitura das culturas tradicionais como para a observação de transposições e criações no universo midiático. São objetivos desta disciplina: trazer o aluno a um importante domínio do conhecimento e fazê-lo entender e discutir as relações que se criam envolvendo sistemas e diacronias, estrutura e história. O curso se compõe de aulas expositivas e avançará por leituras de textos e exposições de eventuais convidados. Também serão feitas consultas à Web e realizadas trocas de informação com outros centros competentes de pesquisa.



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

#### Bibliografia básica:

GURÉVITCH, Aaron. Les catégories de la culture médiévale. Paris: Gallimard, 1983.

IVANOV, V. V. "O papel das oposições binárias na abordagem mitopoética do tempo" (trad. Aurora Fornoni Bernardini). In: SCHNAIDERMAN, Boris (org.). Semiótica Russa. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.

\_\_\_\_\_ La Semiosfera. Selección y traducción del ruso por Desiderio Navarro. Madrid: Frónesis/Cátedra Universitat de València, 1996, v. I.

\_\_\_\_\_ La Semiosfera. Selección y traducción del ruso por Desiderio Navarro. Madrid: Frónesis/Cátedra Universitat de València, 1998, v. II.

\_\_\_\_\_ La Semiosfera. Selección y traducción del ruso por Desiderio Navarro. Madrid: Frónesis/Cátedra Universitat de València, 2000, v. III.

#### Bibliografia complementar:

MACHADO, Irene. Escola de Semiótica: a experiência Tártu-Moscou para o estudo da cultura. São Paulo: Ateliê Editorial/Fapesp, 2003.

MELETÍNSKI, Eleazar. A poética do mito. (trad. Paulo Bezerra). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

\_\_\_\_\_ Os arquétipos literários. (trad. Aurora F. Bernardini, Homero Freitas de Andrade e Arlete Cavaliere). São Paulo: Ateliê, 1998.

NAVARRO, Desiderio (Org.). El pensamiento cultural ruso en Criterios, no. 36. Org. Desiderio Navarro. Habana, 2010.

PIRES FERREIRA, Jerusa, BERNARDINI, Aurora (Orgs.). Mitopoéticas – da Rússia às Américas. São Paulo: Editora Humanitas, 2006.

\_\_\_\_\_ "El Impulso Mitológico y la Crítica Poética de Eleazar Meletinski. IN: Revista Entretextos no 8, Revista Electrónica Semestral de Estudios Semióticos da Universidade de Granada/ Espanha. Editor: Manuel Cáceres. Novembro 2006. Disponível em:  
<http://www.ugr.es/~mcaceres/entretextos/entre8/pires.html>

Disciplina: Teorias Culturalistas da Comunicação: a culturologia de Flusser

Área de Concentração: Signo e Significação nas Mídias

Professor: Dr. Norval Baitello Junior – (cód. 1350)

Linha de Pesquisa 1: Cultura e ambientes midiáticos

Dia e horário: 5ª feira, das 13 às 16 horas

Semestre: 1º/2012



# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

## **Programa de Estudos Pós-Graduados em**

### **Comunicação e Semiótica da PUC-SP**

PUC-SP

Nível: Mestrado/Doutorado

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

#### Ementa e objetivos

Ementa específica: Hoje é difícil negar a importância da dimensão culturoológica na teoria da mídia desenvolvida por Vilém Flusser. Mais explicitamente trabalhada em sua fase brasileira das décadas de 60 e início de 70, ela também reaparece, expandida e aplicada a novos objetos, na fase européia de final dos 70 e em toda a década de 80. O melhor exemplo da primeira fase é *A História do Diabo* e o melhor da segunda é *Vampyroteuthis infernalis*. Em ambos aparece a Cultura em primeiro plano, definindo padrões sociais, econômicos, ecológicos e comunicacionais. A disciplina pretende apresentar uma cartografia da culturologia flusseriana: o abismo, a devoração, o deserto, o jogo, o lixo, o aparelho, o funcionário, as catástrofes, o vento, a nulodimensão, o côncavo e o convexo, as não-coisas.

#### Bibliografia básica:

FLUSSER, Vilém (2005). *A História do Diabo*. São Paulo: Annablume.

FLUSSER, Vilém (2010). *A escrita. Há futuro para a escrita?* S.Paulo: Annablume.

FLUSSER, Vilém (2011). *Filosofia da caixa preta*. São Paulo: Annablume.

FLUSSER, Vilém (2011). *Vampyroteuthis infernalis*. N.York/Dresden: Atropos Press.

#### Bibliografia complementar

BAITELLO, N. (2010) *A serpente, a maçã e o holograma*. S. Paulo: Paulus

BERNARDO, G. org. (2011). *A filosofia da ficção de Vilém Flusser*. S.Paulo: Annablume.

FLUSSER, Vilém (1967). *Da religiosidade. A literatura e o senso de realidade*.

São Paulo: Comissão Estadual de Cultura. (Reedição: São Paulo: Escrituras, 2002)

KAMPER, D.(1999). *Körper-Abstraktionen*. Köln: Flusser-Archiv

PETERNÁK, Miklós (2010). "We shall survive in the memory of others" Vilém Flusser. Berlin: Universität der Künste.

WULF, Ch. (org.)(2002) *Cosmo, corpo, cultura*. Enciclopedia antropológica. Milano: Mondadori.